



A epidemiologia do câncer de pulmão no Brasil e sua relação com estratégias em saúde

**BARROSO, C.R.D.¹; BARROSO, M.C.R.D.²; MOURA, I.B.N.¹; VIEITAS, G.L.¹;
GEHA, J.C.N.¹; SANTOS, S.E.H.¹; SARDINHA, N.P.¹; ARANTES, J.R.B.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

*2 – SUPREMA, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.
cristinavr95@hotmail.com*

RESUMO

O câncer de pulmão é um dos mais prevalentes no mundo, somando cerca de 1,2 milhão de casos novos anualmente, com sobrevida média acumulada total em cinco anos variando entre 7 e 10%. Sua incidência e a mortalidade refletem, em parte, os fatores de risco aos quais uma população foi previamente exposta. O tabagismo, a exposição passiva à fumaça do cigarro, a poluição atmosférica, a dieta e a exposição ocupacional são fatores importantes na carcinogênese pulmonar. Acredita-se que, no ano de 2030, o fumo deverá ser a maior causa isolada de mortalidade, podendo ser responsável por 10 milhões de mortes por ano. Assim, sendo o risco atribuível ao tabagismo como agente etiológico do câncer pulmonar superior a 90%, medidas preventivas de saúde pública tornam-se imprescindíveis no seu combate. O objetivo do trabalho é realizar análise epidemiológica da morbidade e mortalidade do câncer de pulmão. Para isso, foram levantados dados epidemiológicos sobre morbidade e mortalidade da neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmões, do ano de 2005 a 2014, segundo a plataforma do TABNET no DATASUS e do INCA. Sendo assim, no período entre 2005 e 2014, foram registrados no Brasil 165.134 internações por neoplasia maligna de traquéia, brônquios e pulmões, sendo 15.123 no estado do Rio de Janeiro. Em 2005, foram 14.133 internações no Brasil e 1.574 no Rio de Janeiro, contra 21.219 e 1.760 no ano de 2014, revelando um aumento de mais de 50% em escala nacional e de quase 12% em escala estadual. Em relação ao sexo, embora as internações sejam maiores entre os homens, essa superioridade caiu de 42% para 23% em relação às mulheres. No que diz respeito aos valores totais dos serviços hospitalares, foram quase 200 milhões de reais em despesas médicas durante o período avaliado. Quanto à mortalidade, foram registrados no Brasil 216.051 óbitos, sendo 134.950 em homens e 81.085 em mulheres. A razão de óbitos entre os sexos já foi de 1 óbito entre as mulheres para cada 3,3 óbitos entre os homens, no entanto, segundo os dados apresentados, essa razão já é menor que 1:1,7. Além disso, segundo a distribuição proporcional do total de mortes, no período de 2005-2009, a porcentagem entre os homens era de 14,83%, passando para 14,27% no período de 2010-2014. Já na população feminina, os resultados foram diferentes, visto que os números passaram de 9,56% para 10,54% nos períodos mencionados. Os resultados desta análise evidenciam que o câncer de pulmão no Brasil tem padrão de distribuição com redução da mortalidade para o sexo masculino e aumento da mortalidade para o sexo feminino. Portanto, esses dados podem ser usados no planejamento de políticas públicas visando a prevenção e controle do tabagismo no Brasil, em vista da necessidade de desenvolvimento de novas estratégias e medidas, especialmente entre as mulheres.

Palavras-chave: Neoplasias Pulmonares; Epidemiologia; Hábito de Fumar.